

Divulgação de Resultados 2T25



Destaques Financeiros e Operacionais



+15% (+R\$ 537 milhões) de Reservas Confirmadas no 2T25 vs. 2T24;



+16% de Receita Líquida no 2T25 vs. 2T24;



50 Novas lojas abertas no 2T25 atingindo **1.565 em operação**;



EBITDA¹ de R\$92 MM no 2T25 (+31% vs. 2T24);
Margem EBITDA¹ 27,0% no 2T25 (+3,1 p.p vs. 2T24);



Brasil +10% vs. 2T24, solidificando a liderança do mercado de Consolidação Aérea;



Argentina +37% vs. 2T24, forte movimento de retomada da economia;



Brasil +16% vs. 2T24, com destaque para aumento do Take Rate no B2C e clientes globais no B2B;



Argentina +18% vs. 2T24, principalmente pelo aumento nas vendas do B2B;



41 novas franquias no Brasil, 1.338 lojas ativas no 2T25;



9 novas franquias na Argentina, 172 lojas ativas no 2T25;



Geração Operacional de Caixa de R\$ 131 milhões no 2T25, (+R\$39 milhões vs. 2T24);
Redução de R\$118,6 MM no Endividamento Geral vs 1T25;

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.083,6	3.546,6	537,0	15,1%	8.203,5	6.720,0	1.483,5	22,1%
Reservas Consumidas	3.828,8	3.253,9	574,9	17,7%	7.986,4	6.579,4	1.407,0	21,4%
Receita Líquida¹	341,8	294,0	47,8	16,3%	704,0	611,4	92,7	15,2%
Take Rate%	8,9%	9,0%	(0,1 p.p)		8,8%	9,3%	(0,5 p.p)	
EBITDA	87,0	58,7	28,3	48,1%	187,2	141,7	45,5	32,1%
EBITDA¹ Ajustado	92,3	70,3	22,0	31,3%	197,0	156,5	40,5	25,8%
MG. EBITDA Ajustado%	27,0%	23,9%	3,1 p.p		28,0%	25,6%	2,4 p.p	
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado²	(15,9)	(4,8)	(11,1)	n/a	8,1	(0,8)	8,9	n/a

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais, a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.

² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis no anexo 2 e 3.



Teleconferência de Resultados

13 de Agosto, quarta-feira
10h00 (BRT)/09h00 (EST)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 30 de junho de 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate.....	8
Despesas Operacionais.....	9
Despesas de Vendas.....	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro.....	12
Depreciação e Amortização.....	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial.....	14
Endividamento Geral.....	15
Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP).....	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os resultados operacionais e financeiros da CVC Corp referentes ao 2T25, mais um trimestre de crescimento consistente de vendas, rentabilidade e gestão de caixa, em todas as nossas unidades.

Estamos orgulhosos em anunciar que a **CVC Corp conquistou o selo Great Place to Work (GPTW)**, um reconhecimento que reflete nosso compromisso em construir um ambiente de trabalho que valoriza e desenvolve nossos colaboradores, **uma das principais verticais do nosso plano estratégico de longo prazo**.

Neste trimestre, as marcas **CVC e Experimento receberam o Selo de Excelência em Franchising** pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), a mais alta distinção do setor no país, o que evidencia a confiança que os empreendedores depositam em nossa rede.

Na expansão de franquias, um dos pilares do crescimento da companhia, com foco em cidades de menor densidade populacional, **alcançamos a marca de 50 novas lojas no 2T25, sendo 41 no Brasil — das quais 75% estão localizadas fora das capitais — e 9 na Argentina**. Esse movimento demonstra a confiança nas marcas da companhia e o crescente interesse dos empreendedores em integrar nossa rede.

As Reservas Confirmadas da CVC Corp apresentaram crescimento de 15% em relação ao 2T24, atingindo R\$4,1 bilhões.

No Brasil, o aumento das Reservas Confirmadas foi de 10% comparado com o 2T24, reflexo de importantes avanços estruturais no **B2B** com o objetivo de oferecer o portfólio de serviços mais completo do mercado, destacamos:

- (i) **Rextur Advance**: ampliou sua presença junto à agentes de viagem globais através de negociações para o fortalecimento da marca no longo prazo.
- (ii) **Trend Viagens**: continua com a evolução do seu canal digital de distribuição de inventário (Conectaas), que possui grande potencial de escala.
- (iii) **Visual Turismo**: segue avançando na oferta de pacotes turísticos altamente customizados, reforçando seu posicionamento neste segmento.

Também, no **B2C**, apesar do aumento na demanda por produtos nacionais, tivemos uma redução na oferta de navios por parte dos armadores, o que impactou negativamente as vendas, além disso, observamos uma redução na tarifa média de produtos aéreos em relação ao início de 2025.

Na Argentina, as Reservas Confirmadas subiram 37% em relação ao 2T24, mantendo a tendência de retomada do mercado, ressaltamos o forte desempenho da Ola – nossa marca B2B no país – que apresentou crescimento robusto no trimestre, esse crescimento está relacionado com um reforço no portfólio de produtos, com relevância para a contratação de produtos exclusivos em diversas rotas com destinos locais e no Brasil. Seguimos confiantes no desempenho das nossas marcas na região, retomando vendas e rentabilidade.

A Receita Líquida Consolidada alcançou R\$342 milhões no trimestre, um crescimento de

16% em comparação com o 2T24. Esse incremento reflete o aumento do take rate no B2C, balanceado pelo efeito do mix de vendas, uma vez que os segmentos B2B e Argentina registraram crescimento de Reservas superior ao do B2C.

O EBITDA Ajustado do 2T25 foi de R\$92,3 milhões, um aumento de 31% em relação ao 2T24, com margem de 27%, 3,1 pontos percentuais acima do mesmo período de 2024. Essas melhorias refletem a contínua diluição de custos, impulsionada pelo aumento da receita e por um controle mais rigoroso das despesas administrativas, mantendo o foco na rentabilidade das operações.

A Geração de Caixa Operacional atingiu R\$131 milhões no 2T25, R\$39 milhões superior ao apurado no 2T24, refletindo os ganhos contínuos no balanceamento da demanda de capital de giro dos principais produtos.

Finalmente, o **Endividamento Geral apresentou uma redução de R\$119 milhões** na comparação com o 1T25, reflexo do empenho da companhia na otimização de seus passivos.

Para o segundo semestre de 2025, **permanecemos focados nos temas "Crescimento & Inovação"**, trazendo importantes diferenciais, como **negociações estratégicas** com parceiros e fornecedores e **inteligência artificial** aplicada a vendas e backoffice.

Seguimos confiantes nos fundamentos da economia brasileira e na solidez da Companhia, comprometidos com a **rentabilidade das nossas unidades de negócios**.

"A Geração de Caixa Operacional atingiu R\$131 milhões no 2T25"

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.083,6	3.546,6	537,0	15,1%	8.203,5	6.720,0	1.483,5	22,1%
Brasil	3.159,1	2.873,4	285,7	9,9%	6.207,6	5.516,3	691,3	12,5%
B2C	1.476,2	1.477,7	(1,5)	(0,1%)	2.986,4	2.859,0	127,4	4,5%
B2B	1.682,9	1.395,7	287,2	20,6%	3.221,2	2.657,3	563,9	21,2%
Argentina	924,5	673,1	251,3	37,3%	1.995,9	1.203,7	792,2	65,8%

As **Reservas Confirmadas do 2T25** registraram um aumento de **15,1%** na comparação anual, sendo que **Brasil** apresentou crescimento de **9,9%** e **Argentina**, de **37,3%**, destacando:

No Brasil, as Reservas Confirmadas aumentaram 9,9% vs. 2T24, como resultado dos desempenhos: (i) no **B2B**, a *Rextur Advance* teve seu desempenho positivo relacionado com o plano de incorporação de clientes globais à sua base, reforçando sua posição como a maior consolidadora aérea do país, também, a *Trend Viagens* segue avançando na comercialização do *Conectaas*, seu novo canal de distribuição, aumentando o número de operadoras consumindo do seu ecossistema, bem como com melhorias na experiência do usuário. Por fim, (ii) no **B2C**, as vendas foram afetadas por uma redução na capacidade dos navios de cruzeiros, fruto de uma mudança na estratégia dos armadores, importante ressaltar que a procura por este produto não apresentou redução. Também, destacamos que houve um aumento relevante na venda de produtos com destinos nacionais.

Na Argentina, as Reservas Confirmadas aumentaram 37%, mantendo a trajetória econômica que vem sendo observada desde o segundo semestre de 2024, destacamos o forte desempenho da nossa Consolidadora *Ola*, que registrou forte desempenho na comparação anual, principalmente, por conta da estratégia assertiva de contratação de produtos exclusivos para diversos destinos locais (Argentina) e no Brasil. Também, na *Almundo*, além da retomada macroeconômica, o crescimento da unidade tem contribuição da maturação das lojas inauguradas ao longo de 2024.

Reservas Confirmadas - **Brasil** (R\$ Milhões)



Reservas Confirmadas - **Argentina** (R\$ Milhões)



Rede de Lojas – Brasil: CVC e Experimento; Argentina: Almundo

O 2T25 foi encerrado com um total de 1.338 lojas da CVC Lazer, sendo que **41 foram inauguradas durante o 2T25, das quais 75% fora das capitais**. Tal patamar está em linha com o esperado pela administração para o trimestre, refletindo o avanço na ampliação da presença da marca e seu fortalecimento no mercado.

Além de reforçar a capilaridade, aumentando a presença fora dos grandes centros urbanos, destacamos que uma parcela das inaugurações segue ocorrendo nos formatos Quiosque e Modular, que, além de demandarem menos investimentos, permitirem uma implantação mais ágil, **resultando em indicadores de retorno econômico mais atrativos aos empreendedores**.

CVC Lazer e Experimento	2T25	1S25	2024
Início do Período	1.358	1.341	1.105
Aberturas	41	66	264
Fechamento	(6)	(14)	(28)
Final do Período	1.393	1.393	1.341

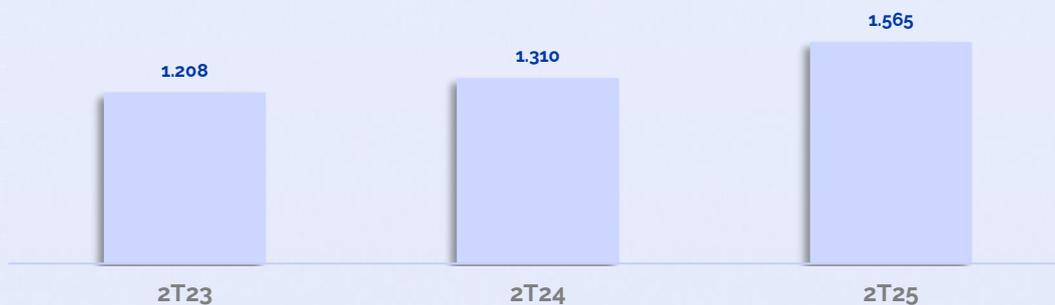
Neste trimestre, tivemos 6 encerramentos de lojas, quantidade alinhada com o histórico da CVC Lazer.

Também no 2T25, inauguramos **9 novas franquias na Argentina**, atingindo o total de 172 lojas no país. Essas aberturas seguem demonstrando a confiança do empresário na importância do segmento de turismo e da solidez da marca Almundo, líder do setor no país.

Almundo	2T25	1S25	2024
Início do Período	165	151	122
Aberturas	9	23	39
Fechamento	(2)	(2)	(10)
Final do Período	172	172	151

Diante dessas movimentações, contabilizamos 1.565 lojas em operação, retomando os patamares pré-pandêmicos.

Total de Lojas - CVC Corp



Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No segundo trimestre de 2025, observamos a participação de produtos exclusivos nos embarques nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 21,4% vs 16,9% no mesmo período de 2024, um aumento de 4,5 p.p.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	3.828,8	3.253,9	574,9	17,7%	7.986,4	6.579,4	1.407,0	21,4%
Brasil	2.915,7	2.579,0	336,7	13,1%	5.927,2	5.210,3	716,9	13,8%
B2C	1.244,3	1.159,6	84,7	7,3%	2.712,5	2.492,2	220,3	8,8%
B2B	1.671,5	1.419,4	252,0	17,8%	3.214,7	2.718,1	496,6	18,3%
Argentina	913,0	674,8	238,2	35,3%	2.059,2	1.369,1	690,1	50,4%



No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$ 2.915,7 milhões no 2T25, um avanço de 13,1% ano a ano, resultado influenciado pela mudança da dinâmica do prazo de embarque entre B2C e B2B, dado que o B2B aumentou sua participação no mix, operando com um prazo entre a compra e o embarque mais curto que o do B2C, contribuindo para um aumento de consumo maior que o incremento das Reservas Confirmadas.



As Reservas Consumidas da Argentina foram de R\$913,0 milhões no 2T25, um aumento de 35,3% vs. 2T24, mesmo diante de uma forte base de comparação no 2T24 (ainda reflexo das vendas recordes do 4T23). Destacamos o forte desempenho da Ola, marca que representa o segmento B2B no país, que segue apresentando crescimento consistente na comparação anual, superando inclusive o volume de embarques do B2C no país.

Reservas Consumidas - Brasil (R\$ Milhões)



Reservas Consumidas - Argentina (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	341,8	294,0	47,8	16,3%	704,0	611,4	92,7	15,2%
Brasil	281,4	242,7	38,8	16,0%	562,6	500,1	62,5	12,5%
B2C	171,5	149,5	21,9	14,7%	357,1	323,0	34,1	10,6%
B2B	110,0	93,1	16,9	18,1%	205,6	177,1	28,5	16,1%
Argentina	60,4	51,4	9,0	17,6%	141,4	111,3	30,1	27,1%
Take Rate	8,9%	9,0%	(0,1 p.p)		8,8%	9,3%	(0,5 p.p)	
Brasil	9,7%	9,4%	0,3 p.p		9,5%	9,6%	(0,1 p.p)	
B2C	13,8%	12,9%	0,9 p.p		13,2%	13,0%	0,2 p.p	
B2B	6,6%	6,6%	-		6,4%	6,5%	(0,1 p.p)	
Argentina	6,6%	7,6%	(1,0 p.p)		6,9%	8,1%	(1,3 p.p)	

A **Receita Líquida do 2T25 atingiu R\$341,8 milhões**, um **crescimento de 16,3% vs. 2T24**, com um **Take Rate de 8,9%**, praticamente estável na comparação com o mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento no Take Rate do Brasil, que compensou o *Take Rate* registrado na Argentina, conforme detalhado abaixo.



No Brasil, a comparação anual apresenta **crescimento de 16% na Receita Líquida**, com um **incremento de 0,3 p.p. no Take Rate vs. 2T24**, sendo que tal incremento é explicado pela redução das vendas de cruzeiros em 2025, produto que possui um *take rate* menor que a média, colaborando para uma melhora no take rate do país, bem como a estabilidade no indicador do B2B.



Na Argentina, a Receita Líquida **apresentou um crescimento de 17,6%**, com *Take Rate* de 6,6%, queda de 1,0 p.p. vs 2T24, reflexo do aumento da participação da Ola no mix de vendas que, pela sua natureza B2B, possui *Take Rate* inferior ao da Almundo (B2C).

Receita Líquida e Take Rate - **Brasil** (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate - **Argentina** (R\$ Milhões)



Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas – Brasil	(148,5)	(142,4)	(6,1)	4,3%	(293,2)	(283,4)	(9,7)	3,4%
Gerais e Administrativas – Argentina	(43,9)	(47,6)	3,8	(7,9%)	(89,4)	(78,5)	(10,9)	13,9%
Despesas De Vendas – Brasil	(70,5)	(45,4)	(25,1)	55,3%	(123,3)	(103,6)	(19,7)	19,0%
Despesas De Vendas – Argentina	(10,3)	(4,2)	(6,2)	146,7%	(21,4)	(10,6)	(10,8)	102,4%
Outras Receitas/Despesas	18,4	4,3	14,1	n/a	10,4	6,4	4,0	61,9%
(=) Despesas Totais	(254,8)	(235,3)	(19,5)	8,3%	(516,8)	(469,7)	(47,2)	10,0%
(-) Itens não Recorrentes	5,3	11,6	(6,3)	(54,1%)	9,8	14,9	(5,0)	(33,7%)
(=) Despesas Recorrentes	(249,5)	(223,7)	(25,8)	11,5%	(507,0)	(454,8)	(52,2)	11,5%

As **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil** apresentaram um aumento de 4,3% na comparação do 2T25 vs. 2T24, abaixo da inflação acumulada no período. A razão das Despesas G&A sobre a Receita Líquida acumuladas **nos últimos 12 meses melhorou em 2,8 p.p.**, de 52,4% para 49,6%, reflexo do compromisso da gestão em constantemente revisar sua estrutura administrativa em busca de ganhos de produtividade.



O **indicador de G&A sobre Receita Líquida acumuladas nos últimos 12 meses da Argentina** começa a recuperar o patamar de diluição de custos, atingindo a razão de 69,8%, sendo que o incremento ao longo de 2024, apresentado no gráfico ao lado, está relacionado com a valorização do Peso Argentino que, em bases de câmbio comparáveis, teria apresentado uma leve retração vs. 2T24.



Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram um aumento de R\$ 14,1 milhões vs. o mesmo período do ano anterior, atribuído ao crédito de reversões contábeis de passivos não realizados (contas a pagar) e, de renegociações de contratos com fornecedores operacionais que, entre débitos e créditos, resultaram em um ganho líquido no trimestre, tal receita reflete o compromisso da gestão de realizar contratações estratégicas, visando a construção de vínculos de longo prazo com fornecedores relevantes.

Os itens não recorrentes totalizaram R\$5,3 milhões no 2T25, sendo a maior parte relacionada a custos com processos judiciais com classificação de risco de perda remota, no entanto, o andamento de tais processos demandam gastos assessoriais com seguros e honorários.

Despesas de Vendas

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(80,9)	(49,6)	(31,3)	63,1%	(144,7)	(114,1)	(30,5)	26,8%
Brasil	(70,5)	(45,4)	(25,1)	55,4%	(123,3)	(103,6)	(19,7)	19,0%
como % das Reservas Confirmadas	(2,2%)	(1,6%)	(0,7 p.p.)		(2,0%)	(1,9%)	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	(6,3)	(4,8)	(1,5)	31,3%	(2,5)	(9,4)	6,9	(73,3%)
Marketing	(36,8)	(22,5)	(14,3)	63,5%	(67,3)	(56,3)	(11,0)	19,4%
Cartão de Crédito e Boleto	(27,4)	(18,1)	(9,3)	51,4%	(53,5)	(37,9)	(15,6)	41,3%
Argentina	(10,3)	(4,2)	(6,2)	146,7%	(21,4)	(10,6)	(10,8)	102,4%
como % das Reservas Confirmadas	(1,1%)	(0,6%)	(0,5 p.p.)		(1,1%)	(0,9%)	(0,2 p.p.)	

A **Provisão para Perdas em Contas a Receber** aumentou em R\$1,5 milhão na comparação anual, refletindo, principalmente, o crescimento de 20% nas Reservas Confirmadas do segmento B2B no período. O incremento está em linha com a expansão da operação e segue compatível com os níveis históricos de inadimplência, sem alterações no perfil de risco da carteira.

As **Despesas com Marketing** tiveram um aumento de R\$14,3 milhões vs. 2T24, relativo a um maior volume de gastos com o aniversário CVC em maio de 2025, bem como o reforço em campanhas no segmento B2B, com reflexo direto no aumento da participação de mercado.

Os **Custos com Cartão de Crédito e Boleto** tiveram um aumento de R\$9,3 milhões, relacionado a uma maior utilização de cartões de crédito como meio de pagamento.

Na operação da **Argentina**, as despesas com vendas aumentaram R\$6,2 milhões na comparação anual, sendo que no 2T24 houve uma forte redução nas despesas com *marketing*, bem como em outras despesas direcionadas a estímulo de vendas.

Vale destacar que, apesar das Despesas com Vendas Consolidadas tenham aumentado em relação ao 2T24, em bases anualizadas o **indicador está em linha com o crescimento das Reservas Confirmadas nos respectivos períodos.**



EBITDA

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	87,0	58,7	28,3	48,1%	187,2	141,7	45,5	32,1%
Margem EBITDA %	25,5%	20,0%	5,5 p.p		26,6%	23,2%	3,4 p.p	
(+) Itens Não Recorrentes	5,3	11,6	(6,3)	(54,1%)	9,8	14,8	(5,0)	(33,7%)
EBITDA Ajustado	92,3	70,3	22,0	31,3%	197,0	156,5	40,5	25,8%
Margem EBITDA Ajustado %	27,0%	23,9%	3,1 p.p		28,0%	25,6%	2,4 p.p	

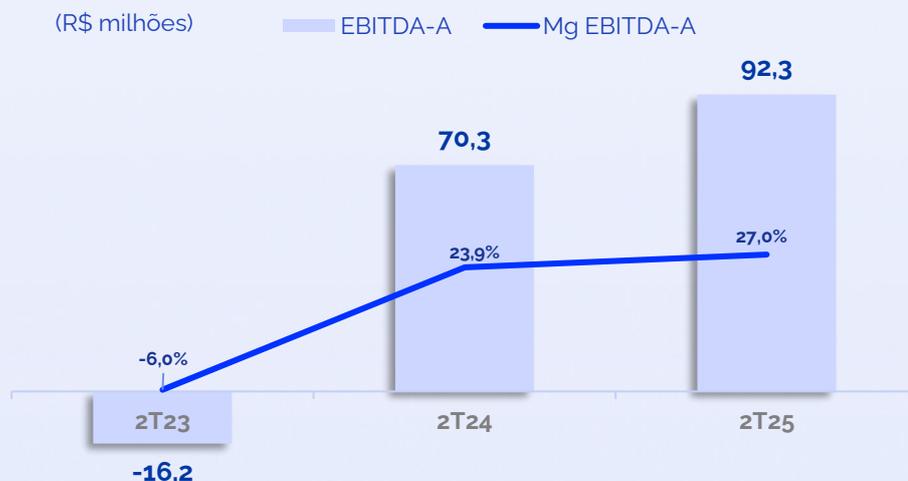


No 2T25, A CVC Corp registrou **EBITDA Ajustado de R\$92,3 milhões com uma margem de 27,0%**, apresentando **crescimento de R\$22 milhões (+31,3%) e +3,1 p.p. vs. 2T24**. No acumulado do ano o **EBITDA Ajustado atingiu R\$197 milhões**, apresentando **crescimento de R\$40,5 milhões (+25,8%), com a margem de 28%, +2,4 p.p. vs. 1S24**.



No Brasil, o EBITDA Ajustado atingiu R\$78,9 milhões, com margem de 28,0%, um crescimento de R\$18,1 milhões (+30%) vs. 2T24.

Na Argentina, o EBITDA Ajustado atingiu R\$13,4 milhões, com margem de 22,3%, representando um incremento de R\$3,9 milhões ou 41% vs. 2T24, reforçando a recuperação das operações no país.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(74,8)	(16,6)	(58,2)	n/a	(127,9)	(84,1)	(43,8)	52,1%
Despesas Financeiras	(91,5)	(62,3)	(29,2)	46,9%	(184,6)	(143,1)	(41,5)	29,0%
Encargos financeiros	(27,2)	(34,8)	7,6	-21,8%	(55,0)	(73,1)	18,1	(24,8%)
Juros das aquisições	(3,4)	(2,3)	(1,1)	47,8%	(6,3)	(5,1)	(1,2)	23,5%
Tributação sobre operações financeiras	(12,0)	(5,7)	(6,3)	110,5%	(22,0)	(8,6)	(13,4)	155,8%
Juros -antecipação de recebíveis	(38,0)	(16,5)	(21,5)	130,3%	(78,2)	(39,6)	(38,6)	97,5%
Juros Contratos IFRS 16	(1,5)	(1,2)	(0,3)	25,0%	(3,2)	(2,7)	(0,5)	18,5%
Outras despesas	(9,4)	(1,6)	(7,8)	n/a	(19,9)	(14,1)	(5,8)	41,1%
Receitas Financeiras	17,0	27,4	(10,4)	(38,0%)	51,2	47,0	4,2	8,9%
Rendimento de aplicações	3,6	6,1	(2,5)	(41,0%)	7,2	16,7	(9,5)	(56,9%)
Juros ativos	4,1	-	4,1	n/a	9,0	1,7	7,3	n/a
Atualização de depósito judiciais	2,8	1,4	1,4	100,0%	5,2	2,0	3,2	160,0%
Outras receitas	6,6	19,9	(13,3)	(66,8%)	29,7	26,6	3,1	11,7%
Variação cambial, líquida	(0,2)	18,2	(18,4)	(101,1%)	5,5	11,9	(6,4)	(53,8%)
Taxa referencial média no período (a.a.)	14,5%	10,5%	4,0 p.p		13,7%	10,9%	2,8 p.p	

O Resultado Financeiro do 2T25 totalizou uma despesa de R\$74,8 milhões, um acréscimo de R\$58,2 milhões em comparação ao 2T24, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – redução de R\$7,6 milhões, principalmente, pela diminuição do *spread* da taxa de juros sobre debentures, resultado da negociação com os credores, bem como do efeito da amortização de juros em maio de 2025, reduzindo o *notional* utilizado para aplicação dos encargos;
- (ii) **Tributação sobre operações financeiras** – aumento de R\$6,3 milhões, sendo que R\$3,8 milhões advém do Imposto dos Débitos e Créditos Bancários (Impuesto a los Débitos y Créditos Bancarios) na Argentina, cujo incremento em vendas impacta diretamente esta tributação, bem como, no Brasil, pelo aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no pagamento de fornecedores estrangeiros;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – aumento de R\$21,5 milhões – principalmente em função do aumento da taxa referencial entre os períodos, que era de 10,5% a.a. no 2T24 e passando para 14,5% no 2T25;
- (iv) **Outras Despesas** – aumento de R\$7,8 milhões – sendo um efeito de reclassificação retroativa de despesas entre essa linha e a de Tributação sobre Operações Financeiras;
- (v) **Outras receitas** – redução de R\$13,3 milhões – principalmente relacionado a redução dos ganhos com ganho cambial na conversão de Dólar para Pesos para o pagamento das despesas locais, considerando a alteração nas políticas cambiais do país desde abril de 2025;
- (vi) **Variação Cambial** – redução de R\$18,4 milhões, decorrente da marcação a mercado de contratos derivativos para compensar oscilações cambiais (*Hedge*), em linha com a variação do Dólar vs. Real no período.

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(55,8)	(58,6)	2,8	(4,8%)	(107,7)	(108,4)	0,7	(0,6%)
Software	(37,6)	(36,9)	(0,7)	1,9%	(70,7)	(68,3)	(2,4)	3,5%
Aquisição de controladas	(8,9)	(10,6)	1,7	(16,0%)	(18,3)	(21,2)	2,9	(13,7%)
Outros	(9,3)	(11,1)	1,8	(16,2%)	(18,7)	(18,9)	0,2	(1,1%)

As **Depreciações e Amortizações** da Companhia no 2T25 totalizaram R\$55,8 milhões, em linha com as expectativas de esgotamento dos ativos, tendo em vista a amortização acelerada de alguns projetos e o menor nível de investimentos praticados pela companhia desde 2023.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	87,0	58,7	28,3	48,2%	187,2	141,7	45,5	32,1%
Depreciação e Amortização	(55,8)	(58,6)	2,8	(4,8%)	(107,7)	(108,4)	0,7	(0,6%)
Resultado Financeiro	(74,8)	(16,6)	(58,2)	n/a	(127,9)	(84,1)	(43,8)	52,1%
Prejuízo antes dos impostos	(43,7)	(16,5)	(27,2)	164,8%	(48,5)	(50,9)	2,4	(4,7%)
Impostos Indiretos	(2,8)	(5,7)	2,9	(51,1%)	(5,4)	(5,6)	0,2	(3,3%)
Prejuízo Contábil	(46,4)	(22,1)	(24,3)	110,1%	(54,0)	(56,4)	2,5	(4,4%)
(+) Depreciação e Amortização	55,8	58,6	(2,8)	(4,8%)	107,7	108,4	(0,7)	(0,6%)
(-) Adições ao Ativo Permanente	(25,3)	(41,2)	15,9	(38,6%)	(45,7)	(52,6)	6,9	(13,2%)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(15,9)	(4,8)	(11,1)	n/a	8,1	(0,8)	8,9	n/a

Em decorrência dos efeitos apresentados, apesar do incremento de R\$28,3 milhões no EBITDA, o aumento de R\$58,2 milhões nas Despesas Financeiras levou a um Prejuízo Líquido Ajustado de R\$15,9 milhões no trimestre. Vale ressaltar que, no semestre, o Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$8,1 milhões.

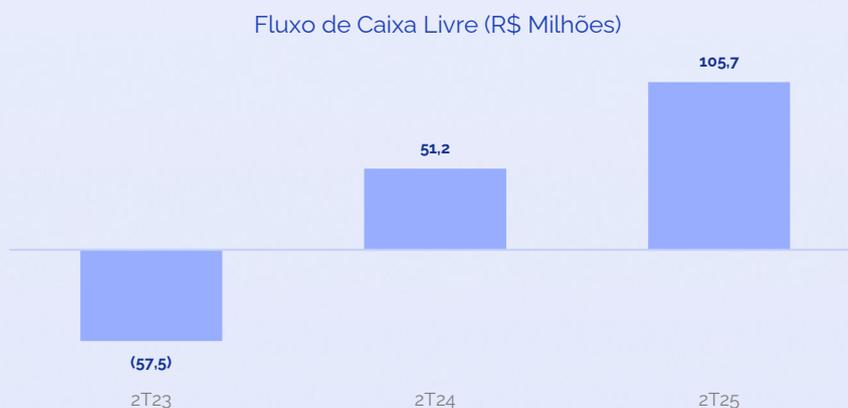
Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo 4.

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	1S25	1S24	Δ (R\$)
Prejuízo antes dos impostos	(43,7)	(16,5)	(27,3)	(48,4)	(50,8)	2,4
Lançamentos sem efeito de caixa	153,2	97,8	55,4	303,7	212,5	91,2
Necessidades de Capital de Giro	21,5	11,1	10,4	(177,5)	(91,2)	(86,3)
Fluxo de caixa operacional	131,0	92,4	38,6	77,8	70,5	7,3
Investimentos	(25,3)	(41,2)	15,9	(45,7)	(52,6)	6,9
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	105,7	51,2	54,5	32,1	17,9	14,2
Financiamentos e efeitos cambiais	(165,3)	(247,2)	81,9	(181,3)	(256,5)	75,2
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	(59,6)	(196,0)	136,4	(149,2)	(238,7)	89,5
Caixa e equivalentes inicial	310,9	440,2	(129,3)	400,2	482,8	261,3
Caixa e equivalentes final	251,3	244,2	7,2	251,1	244,2	7,2

A melhora de R\$54,5 milhões no Fluxo de Caixa livre vs. 2T24 decorre de:

- (i) **Lançamentos sem efeito de caixa – melhora de R\$55,4 milhões**, por conta do maior volume de juros e variações cambiais sem efeito de caixa no 2T25;
- (ii) **Necessidades de Capital de Giro – melhora de R\$10,4 milhões**, sendo que as rubricas mais impactadas pelas operações liberaram R\$22,6 milhões vs. 2T24;
- (iii) **Investimentos – redução de R\$15,9 milhões** vs. 2T24, sendo que houve um ajuste de R\$17 milhões no 2T24, relacionado a reclassificações entre resultado e balanço patrimonial (maiores detalhes na Divulgação de Resultados do 2T24), desconsiderando tal efeito, os investimentos estariam praticamente em linha. Por fim, esses investimentos estão relacionados com desenvolvimentos e evoluções tecnológicas em inteligência artificial voltada para melhorias na experiência de compra, bem como no aperfeiçoamento de processos administrativos;
- (iv) **Financiamentos e efeitos cambiais** - apresentou uma saída de caixa inferior em R\$81,9 milhões vs. 2T24, por conta de um menor volume de pagamento de juros sobre o endividamento.



Endividamento Geral

Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

R\$ Milhões	2T25	1T25	Δ (R\$)	2T24	Δ (R\$)
Curto Prazo	(112,9)	(132,5)	19,6	(80,3)	(32,6)
Longo Prazo	(537,9)	(536,6)	(1,3)	(718,8)	180,9
Dívida Bruta	(650,8)	(669,2)	18,4	(799,2)	148,4
Caixa e Equivalentes	251,1	310,9	(59,8)	244,2	6,9
Dívida Líquida	(399,7)	(358,3)	(41,4)	(555,0)	155,3
EBITDA-A LTM	429,8	407,8	22,0	339,9	89,9
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,9 x)	(0,9 x)	0,05 x	(1,6 x)	0,7 x
Antecipação de recebíveis	(1.051,6)	(1.116,0)	64,4	(778,6)	(273,0)
Dívida Líquida + Saldo de recebíveis antecipados	(1.451,4)	(1.474,3)	22,9	(1.333,6)	(117,8)
Recebíveis não antecipados	466,6	370,9	95,7	497,3	(30,7)
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(984,8)	(1.103,4)	118,6	(836,3)	(148,5)

Em 30 de junho de 2025, a Dívida Líquida era de R\$399,7 milhões comparada a R\$ 555,0 milhões no 2T24, o que representa uma redução de R\$ 155,3 milhões entre os períodos, a Alavancagem Financeira reduziu de 1,6X EBITDA-LTM para 0,9X EBITDA-LTM. Ao mesmo tempo que, o endividamento geral reduziu em R\$ 118,6 milhões (2,7x para 2,3x EBITDA-LTM).

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	2T25	4T24		2T25	4T24
Circulante	2.223,8	2.227,0	Circulante	2.551,0	2.531,7
Caixa e equivalentes de caixa	251,1	400,2	Debêntures	9,5	9,5
Aplicações financeiras	77,9	109,8	Instrumentos financeiros derivativos	14,1	0,7
Instrumentos financeiros derivativos	1,9	19,6	Fornecedores	502,9	585,9
Contas a receber de clientes	1.070,8	924,3	Contratos a embarcar antecipados de pacotes turísticos	1.726,2	1.638,7
Adiantamentos a fornecedores	646,1	554,6	Salários e encargos sociais	83,1	87,6
Despesas antecipadas	59,3	54,2	Imposto de renda e contribuição social correntes	0,1	0,8
Impostos a recuperar	45,5	38,0	Impostos e contribuições a pagar	19,2	27,8
Outras contas a receber	71,2	126,3	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	103,4	96,9
			Passivo de arrendamento	23,3	23,2
			Outras contas a pagar	69,1	60,5
Não circulante	1.541,3	1.613,7	Não circulante	745,7	777,3
Despesas antecipadas	1,2	2,8	Debêntures	536,4	532,9
Impostos a recuperar	23,9	15,4	Impostos e contribuições a pagar	2,0	2,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	529,3	530,6	Provisão para demandas judiciais e administrativas e passivo	140,0	155,9
Depósitos judiciais	148,7	145,4	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	1,5	2,0
Outras contas a receber	0,7	0,8	Passivo de arrendamento	31,3	47,3
Ativo imobilizado	22,6	25,4	Contratos a embarcar antecipados de pacotes turísticos	4,1	2,0
Ativo intangível	766,0	829,8	Outras contas a pagar	30,4	35,0
Direito de uso de arrendamento	48,9	63,5			
			Patrimônio líquido	468,4	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.240,0	1.233,2
			Ágio em transações de capital	(183,8)	(183,8)
			Outros resultados abrangentes	62,4	75,3
			Ações em tesouraria	(3,5)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.402,0)	(2.348,1)
Total do ativo	3.765,1	3.840,6	Total do passivo e patrimônio líquido	3.765,1	3.840,6

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 2T25 a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro de moeda estrangeira, uma vez que a companhia contrata instrumento financeiro derivativo (*Non Deliverable Forward*), cujo ganho na Marcação a Mercado foi reconhecido em período diferente do apresentado, recomendamos a leitura das notas explicativas nas demonstrações financeiras dos referidos períodos para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	2T25 DF	Reclassificação	2T25 Divulgação	1S25 DF	Reclassificação	1S25 Divulgação
Receita líquida de vendas	348,2	(0,1)	348,1	724,0	2,9	726,9
Custo dos serviços prestados	(6,3)	-	(6,3)	(22,8)	-	(22,8)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	342,0	(0,1)	341,8	701,1	2,9	704,0
Receitas (despesas) operacionais	(254,8)	-	(254,8)	(516,9)	-	(516,9)
Despesas de vendas	(80,9)	-	(80,9)	(144,7)	-	(144,7)
Despesas gerais e administrativas	(192,4)	-	(192,4)	(382,6)	-	(382,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	18,4	-	18,4	10,4	-	10,4
EBITDA	87,1	(0,1)	87,0	184,3	2,9	187,2
(+) Itens Não Recorrentes	5,3	-	5,3	9,8	-	9,8
EBITDA Ajustado	92,5	(0,1)	92,3	194,1	2,9	197,0
Depreciação e Amortização	(55,8)	-	(55,8)	(107,7)	-	(107,7)
Resultado financeiro	(75,0)	0,1	(74,8)	(125,0)	(2,9)	(127,9)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(43,7)	-	(43,7)	(48,4)	-	(48,4)
Imposto de renda e contribuição social	(2,8)	-	(2,8)	(5,4)	-	(5,4)
Prejuízo Contábil Líquido	(46,4)	-	(46,4)	(53,9)	-	(53,9)
(+) Depreciação e Amortização	55,8	-	55,8	107,7	-	107,7
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(25,3)	-	(25,3)	(45,7)	-	(45,7)
Prejuízo Contábil Líquido	(15,9)	-	(15,9)	8,1	-	8,1

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	Δ (%)	1S25	1S24	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	348,1	316,5	31,6	10,0%	726,9	669,8	57,1	8,5%
Custo dos serviços prestados	(6,3)	(22,5)	16,2	-72,1%	(22,8)	(58,4)	35,6	-60,9%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	341,8	294,0	47,8	16,3%	704,0	611,4	92,7	15,2%
Receitas (despesas) operacionais	(254,8)	(235,3)	(19,5)	8,3%	(516,9)	(469,7)	(47,3)	10,1%
Despesas de vendas	(80,9)	(49,6)	(31,3)	63,1%	(144,7)	(114,1)	(30,5)	26,8%
Despesas gerais e administrativas	(192,4)	(190,0)	(2,3)	1,2%	(382,6)	(362,0)	(20,6)	5,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	18,4	4,3	14,1	325,2%	10,4	6,4	4,0	61,9%
EBITDA Contábil	87,0	58,7	28,3	48,1%	187,2	141,7	45,5	32,1%
(+) Itens Não Recorrentes	5,3	11,6	(6,3)	-54,1%	9,8	14,8	(5,0)	-33,8%
EBITDA Ajustado	92,3	70,3	22,0	31,3%	197,0	156,5	40,5	25,8%
Depreciação e Amortização	(55,8)	(58,6)	2,7	-4,6%	(107,7)	(108,4)	0,7	-0,6%
Resultado financeiro	(74,8)	(16,6)	(58,2)	350,4%	(127,9)	(84,2)	(43,8)	52,0%
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(43,7)	(16,4)	(27,2)	165,5%	(48,4)	(50,8)	2,4	-4,7%
Imposto de renda e contribuição social	(2,8)	(5,7)	3,0	-51,9%	(5,4)	(5,7)	0,3	-4,5%
Lucro (Prejuízo) Contábil	(46,4)	(22,2)	(24,2)	109,3%	(54,0)	(56,5)	2,5	-4,4%
(+) Depreciação e Amortização	55,8	58,6	(2,7)	-4,6%	107,7	108,4	(0,7)	-0,6%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(25,3)	(41,2)	15,9	-38,6%	(45,7)	(52,6)	6,9	-13,2%
Lucro Líquido Ajustado	(15,9)	(4,8)	(11,1)	n/a	8,1	(0,8)	8,9	n/a

Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(43,7)	(16,4)			(43,7)	(16,4)
Depreciação e amortização	55,8	58,6			55,8	58,6
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	6,3	4,8			6,3	4,8
Juros e variações monetárias e cambiais	75,6	32,2			75,6	32,2
Equivalência patrimonial	-	-			-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	8,4	(1,0)			8,4	(1,0)
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-			-	-
Baixa por impairment	-	-			-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	0,1	(1,1)			0,1	(1,1)
Outras provisões	3,3	4,4			3,3	4,4
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	149,6	97,8	-	-	149,6	97,8
Contas a receber de clientes	(162,3)	(245,3)			(162,3)	(245,3)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	102,4	84,3	102,4	84,3
Adiantamentos a fornecedores	(52,1)	(71,5)			(52,1)	(71,5)
Títulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	(64,8)	(37,8)			(64,8)	(37,8)
Contratos a embarcar antecipados	199,9	241,0			199,9	241,0
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(9,4)	(8,3)			(9,4)	(8,3)
Liquidação de instrumentos financeiros	(1,8)	0,4			(1,8)	0,4
Salários e encargos sociais	(13,7)	2,8			(13,7)	2,8
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,2)	(0,1)			(0,2)	(0,1)
Demandas judiciais e administrativas	(9,6)	(9,3)			(9,6)	(9,3)
Variação em outros ativos	30,8	54,3			30,8	54,3
Variação em outros passivos	5,9	0,5			5,9	0,5
Redução (aumento) em ativos e passivos	(77,3)	(73,3)	102,4	84,3	25,1	11,1
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	28,6	8,1	102,4	84,3	131,0	92,4
Ativo imobilizado	(1,5)	(2,1)			(1,5)	(2,1)
Ativo intangível	(23,8)	(39,1)			(23,8)	(39,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(25,3)	(41,2)	-	-	(25,3)	(41,2)
Fluxo de caixa livre	3,4	(33,1)	102,4	84,3	105,7	51,2
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(2,0)	-			(2,0)	-
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(49,6)	(152,8)			(49,6)	(152,8)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(102,4)	(84,3)	(102,4)	(84,3)
Aquisição de controladas	(0,2)	(14,1)			(0,2)	(14,1)
Pagamento de aluguéis	(6,4)	(4,9)			(6,4)	(4,9)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(58,2)	(171,8)	(102,4)	(84,3)	(160,6)	(256,1)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(4,9)	8,9			(4,9)	8,9
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(59,8)	(196,0)	-	-	(59,8)	(196,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	310,9	482,8			310,9	482,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	251,0	244,1			310,9	440,2

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	2T25	2T24	Δ (R\$)	1S25	1S24	Δ (R\$)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(43,7)	(16,4)	(27,2)	(48,4)	(50,8)	2,4
Depreciação e amortização	55,8	58,6	(2,7)	107,7	108,4	(0,7)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	6,3	4,8	1,5	2,6	9,4	(6,8)
Juros e variações monetárias e cambiais	75,6	32,2	43,4	173,9	91,0	83,0
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	0,0	(0,0)
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	8,4	(1,0)	9,4	12,9	(4,0)	16,9
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	-	-	-	-	-
Baixa por impairment	-	-	-	-	-	-
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de alugueis	0,1	(1,1)	1,2	0,1	(0,6)	0,7
Outras provisões	3,3	4,4	(1,1)	6,5	8,4	(1,9)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	149,6	97,8	51,8	303,7	212,5	91,2
Contas a receber de clientes	(162,3)	(245,3)	83,0	(231,9)	(281,1)	49,2
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	102,4	84,3	18,0	90,6	74,5	16,1
Adiantamentos a fornecedores	(52,1)	(71,5)	19,4	(99,4)	161,5	(260,8)
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	(64,8)	(37,8)	(27,0)	(69,6)	(261,3)	191,7
Contratos a embarcar antecipados	199,9	241,0	(41,1)	119,2	224,0	(104,8)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(9,4)	(8,3)	(1,0)	(29,6)	(8,4)	(21,2)
Liquidação de instrumentos financeiros	(1,8)	0,4	(2,2)	(5,0)	0,4	(5,4)
Salários e encargos sociais	(13,7)	2,8	(16,5)	(3,1)	5,5	(8,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,2)	(0,1)	(0,2)	(1,1)	(0,3)	(0,8)
Demandas judiciais e administrativas	(9,6)	(9,3)	(0,3)	(16,6)	(16,5)	(0,0)
Variação em outros ativos	30,8	54,3	(23,4)	67,0	(19,9)	87,0
Variação em outros passivos	5,9	0,5	5,4	1,9	30,5	(28,6)
Redução (aumento) em ativos e passivos	25,1	11,1	14,0	(177,5)	(91,2)	(86,3)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	131,0	92,4	38,6	77,8	70,5	7,3
Ativo imobilizado	(1,5)	(2,1)	0,6	(1,6)	(2,5)	0,9
Ativo intangível	(23,8)	(39,1)	15,3	(44,1)	(50,1)	6,0
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(25,3)	(41,2)	15,9	(45,7)	(52,6)	6,9
Fluxo de caixa livre	105,7	51,2	54,5	32,1	17,9	14,3
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital no exercício de ações	-	-	-	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(2,0)	-	(2,0)	(3,4)	-	(3,4)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Juros pagos	(49,6)	(152,8)	103,2	(51,3)	(155,6)	104,3
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(102,4)	(84,3)	(18,0)	(90,6)	(74,5)	(16,1)
Aquisição de controladas	(0,2)	(14,1)	-	(0,2)	(15,2)	-
Pagamento de alugueis	(6,4)	(4,9)	(1,5)	(16,1)	(21,5)	5,4
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(160,6)	(256,1)	95,5	(161,6)	(266,7)	105,1
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(4,9)	8,9	(13,8)	(19,7)	10,2	(29,8)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(59,8)	(196,0)	136,2	(149,2)	(238,7)	89,5
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	310,9	482,8	(82,6)	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	251,0	244,1	6,9	251,0	244,2	6,9

Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25
Brasil	1.137	1.185	1.249	1.341	1.358	1.393
CVC	1.084	1.132	1.196	1.286	1.303	1.338
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.080	1.128	1.192	1.282	1.299	1.334
Experimento	53	53	53	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	51	51	51	53	53	53
Argentina	123	125	143	151	165	172
Almundo	123	125	143	151	165	172
Próprias	2	1	1	1	1	1
Franquias	121	124	142	150	164	171
Total CVC Corp	1.260	1.310	1.392	1.492	1.523	1.565